

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo


Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

CAPÍTULO 2..... 7

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

CAPÍTULO 3..... 17

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA


Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

CAPÍTULO 4..... 20

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta


Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

CAPÍTULO 5..... 46








DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO








Isabela Araujo Lima







Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

CAPÍTULO 6	54
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076	
CAPÍTULO 7	64
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077	
CAPÍTULO 8	77
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski Alexandro Braga Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078	
CAPÍTULO 9	88
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079	
CAPÍTULO 10	100
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710	
CAPÍTULO 11	112
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711	
CAPÍTULO 12	121
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos Nerio Aparecido Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712	

CAPÍTULO 13	138
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho	
Patrícia Ortiz	
Augusto Ezequiel Afonso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713	
CAPÍTULO 14	151
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR	
Márcia de Assis Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714	
CAPÍTULO 15	161
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Jean Franco Mendes Calegari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715	
CAPÍTULO 16	172
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO	
Wilzelaine Aparecida Hanke	
Jociana Maria Bill Kaelle	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716	
CAPÍTULO 17	184
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717	
CAPÍTULO 18	198
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA	
Luan Tarlau Balieiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718	
CAPÍTULO 19	207
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Maria da Glória Silva e Silva	
Elizabeth Diefenthaeler Krahe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719	

CAPÍTULO 20.....	217
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720	
CAPÍTULO 21.....	229
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721	
CAPÍTULO 22.....	238
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722	
CAPÍTULO 23.....	245
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723	
CAPÍTULO 24.....	256
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724	
CAPÍTULO 25.....	269
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Data de aceite: 21/06/2021

Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos

<http://lattes.cnpq.br/0557447030915776>

Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino

<http://lattes.cnpq.br/1537250371879200>

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa que analisou a formação do pedagogo a partir da concepção da gestão escolar, na perspectiva de relacionar a teoria trabalhada em sala de aula, com a prática no campo de estágio. Nesse sentido, as reflexões realizadas foram tecidas a partir da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional, em que se abrangeu dois períodos letivos da disciplina em questão numa universidade pública carioca. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa de abordagem de pesquisa-ação e os instrumentos de pesquisa foram o diário de bordo e das entrevistas semiestruturadas. O estudo se subsidiou do referencial teórico dos autores Nóvoa (1995- 2019); Paschoalino (2017); Pimenta and Lima (2004) e Freire (1987). As categorias de análises deste estudo foram as dimensões da teoria e da prática, na disciplina de estágio obrigatório e sua perspectiva intercomplementaridade. As considerações deste estudo evidenciaram que nos discursos prontos, que por vezes são proferidos pelos estudantes, sobre a não existência de aproveitamento no período do estágio, que possibilitasse a aproximação entre a teoria e a prática foi

desmistificado, pois ao questionar os estudantes sobre o estágio, após o término da disciplina possibilitou que os estudantes tecessem reflexões sobre o período vivido, e dessa forma, permitiu suscitar vários aspectos da aprendizagem que foram salientados, principalmente pela mudança de olhar.

PALAVRAS - CHAVE: Estágio, Disciplina, Gestão, Teoria e prática.

ABSTRACT: This article presents an excerpt from a research that analyzed the education of the pedagogue from the conception of school management, in the perspective of relating the theory worked in the classroom, with the practice in the field of internship. In this sense, the reflections made were woven from the discipline of Practice in Educational Policy and Administration, in which two academic periods of the subject in question were covered in a public university in Rio. The methodology used was the qualitative research of action research approach and the research instruments were the logbook and the semi-structured interviews. The study was based on the theoretical framework of the authors Nóvoa (1995- 2019); Paschoalino (2017); Pimenta and Lima (2004) and Freire (1987). The analysis categories of this study were the dimensions of theory and practice, in the mandatory internship discipline and its intercomplementarity perspective. The considerations of this study showed that in the ready speeches, which are sometimes given by students, about the lack of use during the internship period, which allowed the approximation between theory and practice, it was demystified, because when questioning

students about the internship , after the end of the course, it enabled the students to reflect on the period they lived, and in this way, it allowed to raise several aspects of learning that were highlighted, mainly due to the change of look.

KEYWORDS: Internship, Discipline, Management, Theory and practice.

1 | INTRODUÇÃO

A relação teoria e prática constitui um desafio nas formações docentes. Com essa lógica, os períodos destinados aos estágios obrigatórios, em curso de graduação em Pedagogia se efetivam com o intuito de proporcionar aos estudantes vivenciarem no seu futuro local de trabalho as aprendizagens significativas, para a sua atuação docente. Neste sentido, os estágios são organizados atendendo às legislações vigentes sobre a formação de professores. Com esse entendimento as universidades podem organizar o seu currículo com objetivo de atender aos requisitos legais.

Diante do exposto, este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa que analisou a formação do pedagogo, a partir da concepção da gestão escolar, na perspectiva de relacionar a teoria trabalhada em sala de aula, com a prática no campo de estágio. Nesse sentido, as reflexões realizadas foram tecidas a partir da disciplina de Prática em Política e Administração Educacional, em que se abrangeu dois períodos letivos da disciplina em questão em uma universidade pública carioca. O objetivo construído foi compreender como os estudantes dos períodos de 2019.1 e 2019.2 vivenciaram o período do estágio e como conceberam a sua formação no âmbito da gestão escolar.

Para a realização do estudo foi delineada a metodologia da pesquisa qualitativa, que possibilitou adentrar nessa temática e provocar reflexões. A escolha dessa se efetivou pela oportunidade de ouvir os alunos que participaram dos estágios. Dessa maneira, a metodologia possibilitou elaborar as construções a partir das falas dos estudantes de graduação em pedagogia, que realizaram o estágio em Prática em Política e Administração Educacional. Ao dar vozes a esses estudantes possibilitou trazer às suas subjetividades, com a finalidade de compreender como eles conseguiram no período do estágio ou não relacionar a teoria e a prática. As características da metodologia qualitativa, são os levantamentos de dados, a análise dos dados coletados, tendo como uma característica principal, a flexibilidade referente às técnicas de coleta de dados. (TEIXEIRA, 2003).

A pesquisa partiu da hipótese, de que todo campo de atuação se constitui num campo de saber e de conhecimentos interligados. Assim, diante desse entendimento, o estágio constitui um espaço de aprendizagem importante para a formação do pedagogo ao possibilitar a interlocução entre a teoria e a prática.

Com essa compreensão, a formação do professor não pode ser analisada apenas por um prisma, pois a “[...] cada dispositivo do olhar e da observação modifica o objeto de estudo ... por isso, nunca estudamos um objeto neutro, mas sempre um objeto implicado,

caracterizado pela teoria e pelo dispositivo que permite vê-lo, observá-lo e conhecê-lo”. (GAUTHIER, 1999, p. 24).

A perspectiva do autor enfatiza que a amplitude do olhar possibilitada pela complexidade da formação de professores não pode ser analisada apenas por um aspecto. Porquanto, essa concepção de formação evidencia que a formação do professor pode se modificar diante de novos conhecimentos, e assim, tanto pode ser um lugar de resistência à regulação imposta como servir de discurso determinado. (FREIRE, 1987).

Destarte, para desenvolver esse estudo foram utilizados dois instrumentos de pesquisa. A saber, o diário de bordo produzido a partir da observação dos participantes na sala de aula, na condição de monitora da disciplina e, para melhor direcionamento da pesquisa, inseriu também no estudo as entrevistas semiestruturadas.

Para apresentar este estudo dividiu este capítulo em cinco partes. A primeira explicitou a necessidade e a obrigatoriedade do estágio para a formação docente. Na segunda trouxe os dados da disciplina em estudo e a sua conjugação com o campo de estágio. Na terceira foram elucidadas perspectivas em relação entre teoria e prática. Na quarta parte foram analisados os dados da pesquisa. E, na quinta parte foram expostas algumas considerações.

2 I ESTÁGIO A FORMAÇÃO DOCENTE

O estágio supervisionado é um aspecto legal importante na formação de professores da educação básica em nível superior (BRASIL, 2002). Na Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, foi referendada a importância do estágio ao instituir “Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura”. (BRASIL, 2006).

Novamente, a Resolução CNE/CP de 2, de 20 de dezembro de 2019 que estabeleceu as [...] Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) (BRASIL, 2019) reiterou no inciso dois do artigo sétimo que:

[...] reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado; (BRASIL, 2019).

O momento do estágio pode ser compreendido de várias maneiras, Pimenta; Lima (2004) salientou que em relação às disciplinas consideradas de prática:

[...] modalidades de estágio que se restringiam a apenas captar os desvios e falhas da escola, dos diretores e dos professores, configurando-se como

um criticismo vazio, uma vez que os estagiários lá iam apenas para rotular as escolas e seus profissionais como 'tradicionais' e 'autoritários' entre outros. Essa forma de estágio gera conflitos e situações de distanciamento entre a universidade e as escolas, que justamente passaram a se recusar a receber estagiários; o que por vezes leva a situações extremas de secretarias de educação obrigarem suas escolas a receberem estagiários (PIMENTA; LIMA, 2004, p 39).

Com essa compreensão e com o intuito de refletir e criticar esta perspectiva de desvalorização da escola e de seus profissionais, que às vezes acontece, a desnaturalização do olhar é essencial. Assim, na especificidade do estágio de gestão sua realização se efetiva na forma do observar e, sobretudo na atuação de coparticipar com os diretores e coordenadores toda a dinâmica da escola. Com essa perspectiva, o estágio de gestão se apresenta com outras nuances, pois o estagiário tem que se relacionar com toda a escola e se inserir como um interlocutor atento e não simplesmente como um expectador.

Nesse sentido, cada estagiário, em sua unidade escolar vivencia uma experiência de se colocar num papel de antropólogo, pois apesar da escola ser um ambiente previamente conhecido, a desnaturalização do olhar será necessária, para enxergar as especificidades e singularidades de cada instituição.

Desse modo, o estágio de gestão apesar de ser realizado num campo conhecido da escola, tornou-se um local completamente diferente, quando se predispõem a aguçar seus olhares, para compreender de frente a uma determinada situação escolar, por vezes familiar, pois muitas vezes os fatos se apresentam viciados pela mídia, que traça um paradigma de culpabilidade da escola e de seus profissionais da educação.

Essa culpabilização, muitas das vezes têm como referência somente os resultados educacionais, sem levar em consideração as especificidades de cada escola (PASCHOALINO, 2017). Em contrapartida, o estágio de gestão possibilita ao adentrar à escola compreender a singularidade de cada instituição, as relações existentes e os esforços empreendidos para garantir a qualidade da educação ministrada.

3 | DISCIPLINA DE PRÁTICA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL

A disciplina de Prática de Política e Administração Educacional se insere no arcabouço de formação do pedagogo e tem a prerrogativa legal da Resolução nº 2 de 2015 das licenciaturas, ao determinar que:

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e

Com esse entendimento, a disciplina de Prática em Política e Administração Educacional, ou simplesmente prática de gestão, tem o objetivo de ressaltar a concepção do professor gestor e as diversas relações entabuladas no exercício da profissão. Assim, a proposta da disciplina se estabelece na articulação da teoria e da prática na formação do professor gestor. E sua proposta coaduna com a perspectiva de que o momento do estágio deve ser o exercício da “[...] práxis, a teoria do fazer, não estamos propondo nenhuma dicotomia de que resultasse que este fazer se dividisse em uma etapa de reflexão e outra, distante de ação” (FREIRE, 1987, p. 125).

Com essa compreensão a disciplina em questão se compreendia de duas partes inseparáveis, que se estabeleciam com a carga horária de 60 horas da disciplina na universidade, com estudos e reflexões de referências teóricas e de 100 horas de estágio obrigatório no campo.

O campo teórico da disciplina refletia sobre as dimensões da atuação do professor gestor, tanto nos aspectos internos e também externos que impactam o mesmo. Dessa forma, os textos estudados vão paulatinamente refletindo sobre a complexidade que envolve a ação de dirigir uma escola. Por outro lado, permitia compreender que a ação do gestor não se efetivou sozinha, mas no coletivo, no trabalho de equipe. Com esse entendimento, a importância da avaliação institucional e da construção do Projeto Político Pedagógico no coletivo se interpunha como essencial.

A disciplina também possibilitava refletir sobre a realidade das escolas estagiadas pelos estudantes, e, assim, trazer toda a gama de situações instituintes que se apresentam cotidianamente. As leituras e reflexões dos textos subsidiavam os debates empreendidos na turma e permitiram traçar um paralelo com a realidade de cada escola durante o estágio.

Nesse sentido o início das aulas em sala de aula concomitante com o estágio, se estendia com orientações até o aluno se organizar, com a escolha da escola e em seguida com a documentação devida. O Estágio de gestão é de observação e coparticipação, tendo seu início quando o aluno escolhe em qual tipo de instituições, seja ela Rede Municipal realizando a entrega de toda documentação na Coordenadoria Regional de Educação – CRE, que conjuntamente com o estagiário estabeleceram o período do estágio. E se o estágio fosse realizado na Rede Estadual, a entrega da documentação seria na Metropolitana correspondente a localidade da escola a ser estagiada. E por último, na Rede Federal de ensino, em que a própria instituição irá receber a documentação.

Todo esse movimento e adequações levavam um tempo, para que os alunos conseguissem realizar os agendamentos necessários e a entrega de toda a documentação, para efetivamente entrar na escola para a realização do estágio. Ao entrar nesses espaços como estagiário, se percebia o outro lado da escola, onde as relações são tecidas simultaneamente.

A inserção ao campo de estágio possibilita as várias ações aos estagiários, para que possam refletirem diferentemente sobre suas aprendizagens ocorridas neste período. Nessa complexidade de relações estabelecidas, muitas vezes os estudantes por estarem aproximando da conclusão do curso nutriam um sentimento de empoderamento e assim agiam de forma a ocupar cada espaço a ele destinado, e se fazia presente, ao questionar, desconstruir preconceitos e, sobretudo a investigar o campo de estágio. Destaca-se que, outra perspectiva acontecia, e para alguns estagiários a inserção ao campo se limitava uma simples observação, o que esvaziava as suas análises sobre o campo de estágio. Vale salientar que nos momentos de aula, a professora chamava a atenção para estas situações, e muitas vezes realizava visitas técnicas às escolas, que recebiam os estagiários para estabelecer uma interlocução com os profissionais da escola. Essa ação se concretizava pelo entendimento de que os professores da escola pública durante o estágio eram cofomadores do estudante estagiário.

4 | RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A relação entre a teoria e a prática tem sido uma tônica a formação de professores, em que:

A abordagem sobre a relação teoria e prática perpassa o compromisso existente dos sujeitos na construção de saberes e com a transformação da sociedade. Dentro do processo pedagógico, teoria e prática precisam dialogar permanentemente, fugindo da ideia tradicional de que o saber está somente na teoria, construído distante ou separado da ação/prática. (VOLNEI, 2015, p 65).

Essa interlocução e indissociabilidade entre a teoria e a prática foi salientada em toda a teoria de Freire (1987), que argumentava sobre a dinâmica da teoria e da prática se estabelecer numa dialética capaz de construir a práxis. Para o autor, a práxis é definida pela “[...] reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38).

Neste mesmo sentido, a ação reflexiva precisa ser efetivada nas dimensões individuais e coletivas. Nesta lógica, a efetivação do ensino e da aprendizagem está de forma interdependente na relação em que a “[...] teoria e prática precisam naturalmente ser conduzidas concomitantemente, esta é uma necessidade indispensável para a emancipação e realização humana” (VOLNEI, 2015, p 66).

Corroborando com o autor, a teoria e prática devem acontecer de maneira plena e significativa, com a finalidade agregar à sua formação. Entender que ambas são indispensáveis para o ensino e a aprendizagem. Nessa perspectiva, prática e teoria se entrecruzam na formação do professor.

De acordo com Pimenta e Lima (2004), a metodologia precisa modificar-se com o tempo, pois o estudante também muda suas concepções e ações, de acordo com o

contexto histórico em que vive. Referente a esses entendimentos, a formação do professor se evidencia de extrema relevância, e que vem sendo sempre transformada a cada nova realidade vivenciada, sempre buscando métodos, atualizando em sua área, para garantir que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Então, é preciso estabelecer uma compreensão sobre a teoria e a prática que está interligada na percepção do que se aprendeu.

Nessa mesma lógica, segundo Carr (1996) afirmou a existência da coesão entre a teoria e a prática que se estabelecem numa forma intrínseca, em que uma altera a realização da outra.

Neste contexto, a relação entre teoria da educação e a prática possuem a possibilidade de fazer com que a emancipação do professor se efetive. Dessa forma, o professor que consegue fazer a associação entre a teoria e a prática proporciona mais condições de buscar melhores conteúdos, de estabelecer análises, relações, críticas e principalmente, a compreensão no intuito de interferir positivamente na qualidade de ensino.

A relação de reciprocidade entre a teoria da educação e a prática educativa deve ser vista com seriedade, para que aquela, ao transformar-se, faça a transformação desta. Portanto, a característica básica da teoria da educação deve ser a emancipação dos professores de sua dependência das práticas, desenvolvendo formas de análise e de investigação para expor e examinar as crenças e os valores básicos no marco teórico (LIMA, 2006, p. 49).

Nessa mesma perspectiva, o autor salienta a importância de rever e refletir sobre a prática efetivada, para que a ação exercida seja aspectos de investigação. Nesta mesma lógica. Nóvoa (1995), salienta que a dissociação entre a teoria e a prática em que muitas vezes estão presentes nos dizeres dos professores, e assim transparecendo a existência de que há:

[...] uma oposição entre as universidades e as escolas. Às universidades atribui-se uma capacidade de conhecimento cultural e científico, intelectual, de proximidade com a pesquisa e com o pensamento crítico. Mas esquecemo-nos de que, por vezes, é apenas um conhecimento vazio, sem capacidade de interrogação e de criação. Às escolas atribui-se uma ligação à prática, às coisas concretas da profissão, a tudo aquilo que, *verdadeiramente*, nos faria professores. Mas esquecemo-nos de que esta prática é frequentemente rotineira, medíocre, sem capacidade de inovação e, muito menos, de formação dos novos profissionais. (NÓVOA, 2019, p.7)

De acordo com o autor supracitado, esta citação explícita a falácia da compreensão equivocada que se entende sobre a teoria, que vem das universidades e que se efetiva em relação da prática que é realizada nas escolas. Entretanto, essa concepção se encontra reverberada nos discursos dos professores e se faz presente no cotidiano das escolas. Nesse sentido, torna-se comum as expressões pronunciadas por professores, na ocasião dos estágios dos estudantes do curso de pedagogia, que relatam ouvirem dos professores a seguinte frase, quando vão para o campo de estágio. “ Chegaram os estagiários cheio

de teoria, mas na prática é tudo diferente.” (Professor, 2019). Esse trecho foi retirado do meu diário de bordo na condição de monitora. E retratou a fala de um estagiário sobre a sua percepção na escola, por parte da coordenadora pedagógica. Essa abordagem de que na prática é diferente, e o tom de como essas palavras são proferidas, para o estudante que está chegando ao campo, seja pela primeira vez ou que está próximo de concluir essa graduação torna-se frequente. Vale salientar que, ao fazer a recepção do estagiário utilizando deste discurso, muitas vezes essa atitude se constitui numa dificuldade ou até mesmo um bloqueio, para que se pudesse efetivar a troca de experiência e de colocar em prática a sua aprendizagem.

Nota-se que este é o momento do estágio que faz com que o estudante tenha neste local, a sua primeira vivência concreta com a sua profissão, fazendo com que os profissionais que estão neste contexto escolar, também se tornem responsáveis pela aprendizagem do aluno naquele período. Dessa maneira, na escola de estágio e nas relações entabuladas nesse período ocorrerão a oportunidade de vivenciar as experiências iniciais da profissão, como também do cumprimento da avaliação da disciplina que será necessária cursar, para obter a conclusão da graduação em pedagogia.

5 | ANÁLISES DOS DADOS DA PESQUISA

Para compreender como os estudantes estagiários articulavam seus conhecimentos da teoria e da prática, durante o tempo do estágio foram realizadas nove entrevistas. Estas entrevistas realizadas foram gravadas e posteriormente transcritas com os alunos utilizando de perguntas semiestruturadas. As entrevistadas receberam o codinome de entrevistadas, devido a prevalência do sexo feminino.

As entrevistas tiveram uma pergunta central, que foi adequada ao momento e ao participante. Assim, foi perguntando aos participantes como foi vivenciar o estágio, e como ele compreendeu a relação entre a teoria e a prática; como também foi questionado sobre as possíveis barreiras, que limitavam a vivência efetiva durante o estágio obrigatório.

5.1 Das barreiras e dificuldades

Um dos aspectos salientados pelas entrevistadas foi em relação ao pouco acompanhamento por parte da direção da escola. Dessa forma, a entrevistada afirmou que: “[...] o diretor nunca estava na escola, quando estava não me atendia” (ESTAGIÁRIA, 2019). Compreende-se que as várias atribuições do diretor de escola poderiam, muitas vezes, limitar a sua ação formativa conjuntamente com os estagiários. No entanto, não se pode passar um semestre sem que esta situação seja trazida para o debate na sala de aula. Perante a essas afirmações, o direcionamento dos olhares desses licenciandos para o campo de estágio se fazia necessário, muitas vezes, inclusive com a interferência da professora da disciplina em interlocução com o campo de estágio.

As análises traziam as dificuldades de inserção nas escolas. Assim, na fala de uma

aluna esse aspecto foi significativo sobre a perspectiva de conseguir o estágio “[...] tive que ir em diversos horários, para conseguir observar o trabalho do diretor e mesmo assim, fiquei apenas na secretária” (ESTAGIÁRIA, 2019).

Esse desapontamento frente à realidade do estágio, impactava diretamente a formação dessa prática. Diante das argumentações dos estudantes sobre os limites de acompanhar efetivamente o trabalho da equipe diretiva da escola, a devolutiva em sala de aula era de aproveitar o ambiente administrativo da escola e observar o que acontecia, para buscar se envolver nas rotinas e conversar com o diretor ou outros funcionários para compreender aquele espaço. Dito isto, a mudança de olhar exigido da prática em questão, requeria do licenciando estagiário mudanças de postura e se colocar como um futuro gestor/diretor. Nesta lógica, era preciso sair do papel de apenas observador e se tornar um questionador e co-participante das atividades, pois ele se encontrava em campo, para realizar a prática e necessitava dessa aprendizagem.

Vale salientar que, o aluno estagiário apropriava-se da teoria em sala de aula, e quando vai a campo seria necessário compreender como é que ocorria essa relação, nessa lógica uma afirmação forte foi coletada de uma estagiária, ao afirmar que sua relação diante do período de estágio: “[...] para mim não houve contribuição. (ESTAGIÁRIA, 2019).

A contribuição para a formação do professor se efetiva pela sua inserção no campo de estágio, que é a escola, e com esse entendimento: “[...] a formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado.” (PIMENTA; LIMA, 2004, p.8).

A expressão dita pela estagiária ao colocar sua posição frente a período vivido, e de que não houve contribuição durante o tempo do estágio. Essa afirmação pode ser analisada pela perspectiva da argumentação de Pimenta e Lima (2004), ao afirmar que por meio da observação o aprendiz também adquire novos saberes.

A princípio, a resposta da estagiária se expressou de forma veemente, de que não teve contribuições no período do estágio, contudo com a continuidade das perguntas outro cenário foi sendo projetado.

Assim, nas questões que sucederam a sua afirmativa foi perguntado qual foi o motivo que considerou ao quando afirmou que não houve contribuição? O primeiro aspecto colocado pela estagiária foi que a mesma informou que não recebia atenção do diretor.

Diante da complexidade do trabalho do gestor, e inclusive de suas diversas demandas, até mesmo fora da escola, novamente foi questionado a estagiária se ela recebeu acompanhamento por parte de algum professor que estava na coordenação, na secretaria, ou seja, de outros profissionais da escola, que compuseram a gestão? Como também se algum desses profissionais também não lhe atendiam quando a mesma solicitava.

Nesse momento, a sua resposta modificou, dizendo que tinha contato com a coordenadora. Então partindo dessa resposta, novamente a estagiária foi questionada se essa coordenadora atendeu a todas as suas solicitações, e a resposta foi sim.

Neste percurso reflexivo, novamente foi questionada a estagiária o que ela mais solicitava de orientação do estágio, e a mesma disse que perguntava sobre o roteiro, que deveria ser entregue ao final da disciplina. Vale salientar que, os roteiros indicados pela estudante traziam questões que abrangiam toda a esfera da escola. Assim, após as reflexões que foram suscitadas pelas perguntas a estagiária foi compreendendo que mesmo sem um contato constante com o gestor da escola, a equipe diretiva da escola possibilitou para ela toda a sustentação para a realização do estágio. Nesse aspecto, um outro ponto positivo foi de valorização da equipe, que atuava em sintonia com a direção, inclusive com a perspectiva de elucidar que as lideranças intermediárias, que também constituem a gestão da escola.

Outra resposta, frente às dificuldades encontradas no estágio foi que: “[...] apenas fiquei na secretária e só fazia a matrícula ou entregava declaração”. Toda vez que perguntava sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) estava em construção, e não me mostravam a construção” (ESTAGIÁRIA, 2019).

Essa colocação da estudante vai totalmente em desacordo com o objetivo de como se constrói e reconstrói um PPP, que deve ser pautado:

[...] em processo participativo de decisões, preocupa-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, buscando eliminar as relações competitivas, corporativas e autoritárias, rompendo com a rotina do mando pessoal e racionalizado da burocracia e permitindo relações horizontais no interior da escola (VEIGA, 2004, p.38).

As devolutivas das reflexões estabelecidas na sala de aula da disciplina alertavam que as dificuldades de a escola mostrar esse projeto político pedagógico, por estar em construção, não impedia ao estagiário que estivesse atento à rotina escolar. Com essa perspectiva, o estagiário ia aos poucos compreendendo que mesmo que o PPP não estivesse escrito, existia uma lógica que perpassava na escola. Assim, o PPP vivo e ainda não expresso em letras já perpassava a lógica da rotina escolar.

O Projeto Político Pedagógico colocado como exigência legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB 9394 (BRASIL, 1996), ainda constitui um desafio para muitas escolas que não conseguiam fazer sua construção e reconstrução.

5.2 Participação do estágio, vivência de aprendizado e suas repercussões.

As análises dos dados coletados e também das informações contidas no diário de bordo, da pesquisadora, enquanto monitora, permitiram elucidar as participações e aprendizados construídos na percepção dos alunos em campo de estágio. Neste cenário, os estudantes relataram que as dificuldades se iniciava na sua recepção no campo de estágio e perdurava nos embates que enfrentavam para conseguirem participar das rotinas administrativas e pedagógicas na escola.

Com esse entendimento, outra lógica de olhar também foi colocada por outra

estagiária ao falar que: “[...] apesar da gestão ser aberta para diálogo, só conseguimos conversar na entrevista que tínhamos que fazer para coletar algumas informações. Fora isso, eu acabei ficando de fora da direção por ser um lugar bem pequeno” (ESTAGIÁRIA, 2019).

A fala dessa estagiária foi na contramão de todos os textos e debates realizados na sala de aula da disciplina, que trabalhou com a lógica de que o papel do gestor não se limita a uma sala. A gestão ocorre em todo local da escola, ela não fica limitada apenas na direção, ou secretária, ela ocorre na escola inteira, nas relações estabelecidas pelos diversos segmentos existentes. Mesmo que, em cada espaço da escola possa existir um responsável pelo setor, o gestor deverá estar continuamente informado do que se passa na escola.

Assim, as maneiras equivocadas de compreender a gestão escolar pelos estudantes estagiários se situavam em ficarem presos, dentro da direção achando que só aquele local era onde aconteciam as questões administrativas. Para trabalhar essa lógica, várias atividades foram propostas para conseguir articular os conhecimentos trabalhados nas aulas, nas rodas de conversas, em que se reiterava o aprendizado de que a gestão estava em todos os cantos da escola.

As demandas do gestor são múltiplas e quando se chega ao campo de trabalho, ele nem sempre está em sua sala, geralmente se encontra andando pela escola, para atender e solucionar as questões que interpelam o cotidiano das escolas. Vale destacar que, as solicitações podem ser variadas e permeiam o seu dia a dia e abrange desde o relato sobre um problema que teve na sala 2, como também o banheiro do primeiro andar estava entupido, e até mesmo como resolver o problema da falta de alimentos. A simplicidade da resposta da estagiária sobre a negativa frente às aprendizagens ocorridas durante o período do estágio possibilitou compreender que, para ela, a gestão se limitava ao espaço da sala da direção e não da escola como um todo.

Em contraposição foi possível entender que a relação teoria e prática se fazia presente na perspectiva do estágio, a partir da análise realizada sobre o questionamento, que solicitou que enumerassem três contribuições importantes apreendidas durante o estágio de gestão:

“[...] compreendi como o professor também é gestor. Percebi a importância de uma gestão integrada e participativa nas demandas da escola. Sensibilizou meu olhar para as questões que ocorrem na escola e no entorno. (ESTAGIÁRIA, 2019).

A afirmação dessa estagiária trouxe à tona o objetivo fundamental da disciplina, que permite compreender essa responsabilidade que o professor tem esse papel de professor gestor. Entretanto, importante considerar que tanto em relação a teoria em sala de aula, quanto no campo de estágio as aprendizagens realizadas podiam ser compreendidas a partir do envolvimento e da subjetividade de cada aluno.

Os outros aprendizados foram citados pelos estagiários, que reafirmaram a conexão

maior com a perspectiva da atuação do professor gestor de entender a “[...] realidade da gestão pública de educação, conhecimento sobre múltiplas ações do pedagogo na gestão e compreensão inicial sobre o “sistema nacional de educação. (ESTAGIÁRIO, 2019).

Nesta mesma lógica de pensamento, foi possível constatar a fala de que o período do estágio foi significativo pela possibilidade de vivenciar o “[...] planejamento estratégico, gestão democrática e a escola como um espaço de múltiplos aprendizados. (ESTAGIÁRIA, 2019).

O reconhecimento da aprendizagem se efetiva num exercício da vivência plena do período do estágio, que permite conhecer as realidades das escolas frente às diretrizes legais, como também de avaliar a disciplina diante dos parâmetros de gestão democrática.

Para Luck (2006), a gestão democrática possibilita a melhoria da qualidade da educação e, nesse sentido, a qualidade consiste numa dinâmica que deve ser negociada, participativa, autorreflexiva, contextual, plural, processual e, sobretudo, transformadora. Essa postura democrática requer um debate permanente entre os indivíduos e os grupos, que estão envolvidos com a educação, para que as determinações e ações realizadas sejam pautadas no consenso de todos participantes.

De acordo com a autora supracitada a gestão democrática pode ser caracterizada como um local de participação e autonomia. Nesse sentido, a resposta de uma estagiária elucidou essa perspectiva de entender o processo democrático da escola, por meio da aprendizagem vivenciada no estágio ao afirmar que:

Uma vez que tive pouco contato com a gestoras (coordenadoras, vice-diretora e diretora) da instituição, portanto, o estágio se limitou a aprender a rotina administrativa (atendimento telefônico e ao público, preenchimento de matrícula, arquivo morto, inserção de dados dos alunos no sistema interno da escola dentre outras funções), o que compreende apenas uma pequena parte da gestão de uma escola. Infelizmente não é possível, neste estágio, entender a fundo o papel dos gestores e do funcionamento da escola. (ESTAGIÁRIA, 2019).

O entendimento dessa estagiária possibilitou constatar a sua ambiguidade em relação a compreensão de aprendizagem, pois ela conseguiu analisar sua vivência no estágio e também realizar uma reflexão crítica sobre as oportunidades que teve nesse período. Importante destacar, que o período do estágio é complexo tanto para o estudante estagiário, quanto para a escola que o recebe, que muitas vezes realmente essa vivência plena do cotidiano não se efetiva neste período limitado do tempo do estágio.

Com esse entendimento, o tempo do estágio, torna-se propício para que “[...] os alunos interagem com a realidade, refletem sobre as ações observadas e partilhadas no contexto em que estão inseridos, criando suas próprias formas de ser e agir, como futuros pedagogos. ” (SILVA, 2018 p. 208).

A vivência do período do estágio carrega a carga da subjetividade de cada estudante, que se insere no âmbito da escola, dessa forma a possibilidade de aguçar o olhar por si

só, já constitui numa aprendizagem frente a dinâmica da escola. O trabalho do gestor pela sua complexidade e também devido às suas grandes demandas, por vezes não possibilita o acompanhamento de perto dos estagiários. No entanto, com a compreensão da gestão do professor gestor, que coaduna com a gestão democrática e participativa deve ser o foco de aprendizagem durante o estágio.

6 | CONSIDERAÇÕES

A falácia de que, o período durante o estágio, não constitui um período de aprendizagem, muitas vezes se tornou um discurso corrente, sem levar em consideração uma reflexão efetiva sobre a temática em questão. Com esse entendimento foi construído o objetivo deste estudo que buscou compreender como os estudantes dos períodos de 2019.1 e 2019.2 vivenciaram o período do estágio e como conceberam a sua formação no âmbito da gestão escolar, principalmente, na relação da teoria e da prática. Para a realização do estudo foi delineado a metodologia da pesquisa qualitativa, que possibilitou adentrar nessa temática e provocar reflexões. A opção do instrumento de pesquisa, as entrevistas semiestruturadas foi adotado, com o objetivo de proporcionar a fala dos estudantes trazendo a subjetividade e a complexidade de cada discurso. Dessa forma, a cada fala dos estudantes foram sendo desveladas aprendizagens construídas e significativas, para a atuação do professor gestor, o futuro pedagogo. Este estudo mostrou que a postura dos alunos, eram diversas e que as subjetividades de cada um deles apontaram o seu desempenho, mediante a relação entre a teoria e prática da disciplina de Prática em Políticas e Administração Educacional.

O estudo realizado possibilitou compreender que discursos prontos, por vezes são proferidos, sem uma reflexão que os sustentem. E que a ação de questionar os estudantes sobre o estágio, após o término da disciplina foi propício aos estudantes para possibilitarem as suas reflexões sobre o período vivido e dessa forma, permitiu suscitar vários aspectos da aprendizagem que foram salientados, principalmente pela mudança de olhar.

Este estudo continua provocativo para reconstruir discursos sobre a prática dos estágios e principalmente, sobre a inter-relação entre a teoria e a prática. E nesse sentido, permanece o convite, para adentrar ao campo das demais práticas do curso de graduação em pedagogia e refletir sobre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em 15 de março de 2020.

CARR, W. **Una teoría para la educación**: hacia una investigación educativa crítica. Madrid: Ed. Morata, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAUTHIER, Jacques. O que é pesquisar - entre Deleuze-Guattari e o candomblé, pensando mito, ciência, arte e culturas de resistência. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 69, p. 13-33, Dec. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301999000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 07 de julho de 2020.

LÜCK, Heloísa. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em aberto**, Brasília, v. 17, nº 72, p. 11-33, fev./jun. de 2000. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2634> > Acesso em: 04 de julho de 2020.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 44, n. 3, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362019000300402&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 de agosto de 2020.

PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. **Desafios da gestão escolar**. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Haila Ivanilda, Gaspar Monica. Estágio supervisionado: a relação teoria e prática reflexiva na formação de professores do curso de Licenciatura em Pedagogia. **Rev. bras. Estud. pedagog.**, Brasília, v. 99, n. 251, p. 205-221, jan./abr. 2018.

TEIXEIRA, Enise Barth Teixeira. A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais. Desenvolvimento em questão. **Ijuí**: Editora Unijuí • ano 1 • n. 2 • jul./dez. • 2003 p. 177-201. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/about/contact> > Acesso em: 05 de julho de 2020.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político pedagógico e gestão democrática. Novos marcos para a educação de qualidade. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v.3, n.4, p.163 - 171, jan./jun.2009. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>>

VOLNEI, Fortuna. A relação teoria e prática na educação em Freire. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, 1(2): 64-72, out.-dez. 2015 - ISSN 2447-3944

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

F

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

G

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

H

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

I

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

J

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

L

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

M

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

O

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

P

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

R

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

S

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233

T

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267

Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

U

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4